

LIÇÃO Nº 13 – O PODER DE DEUS NA MISSÃO DA IGREJA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 23/03/2024.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

At 1.8

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.

- No capítulo 8, Filipe vai em direção ao Norte, até Samaria, e então para o Sul, em direção a Gaza (o Sul da Judéia). No capítulo 9, Saulo é convertido e Pedro evangeliza Lida e Jope (a oeste da Judéia, perto do Mediterrâneo). No capítulo 10, Pedro tem uma visão em Jope e ministra em Cesaréia — ambas na costa do mar Mediterrâneo (Cesaréia era a capital romana da Judéia). No capítulo 11, Pedro se apresenta em Jerusalém e uma igreja é fundada em Antioquia, na Síria (fora da Judéia e Samaria). No capítulo 12, temos a libertação de Pedro (em Jerusalém) e a morte de Herodes (em Cesaréia).

- Nos capítulos 13 a 28, encontramos a propagação dos testemunhos do Evangelho pela Ásia Menor, pela Macedônia, pela Grécia, e finalmente em Roma. Para o povo de Jerusalém, isto seria “os confins da terra”. Na verdade, esta expressão é usada referindo-se a Roma em um livro apócrifo — Salmos de Salomão 8.16 (século I a.C.). A palavra grega para poder, como já foi observado, é *dynamis* (cf. “dinamite”, “dínamo”). Isto significa “poder, força”.

- Alford diz que aqui ela significa “aquele poder, especialmente mencionado em 4.33, relacionado com o ministério de dar o testemunho da ressurreição; mas também com todos os outros poderes espirituais”.²⁹ A primeira frase desse versículo afirma claramente que o poder (a virtude) vem quando o Espírito Santo vem. Isto porque Ele é poder.

- Não existe poder espiritual da parte de Deus, separado da presença do Espírito de Deus. E por isso que todo cristão precisa estar cheio do Espírito. Ser-me-eis testemunhas é, no melhor texto grego, “minhas testemunhas” (*mou*, em lugar de *moi*). Isto torna o assunto um pouco mais pessoal. O nosso testemunho de Cristo é subjetivo, baseado na experiência, e também objetivo, baseado na observação. A palavra testemunhas (tanto no singular quanto no plural) aparece treze vezes no livro de Atos. Os apóstolos deveriam ser testemunhas de Cristo, em primeiro lugar, em Jerusalém, tão logo recebessem o Espírito Santo ali (cf. 4).

- Em seguida, deveriam sair da capital e espalhar-se por toda a Judéia — de Jerusalém, a leste, até o rio Jordão; ao sul, para Hebrom; e a oeste, para o Mediterrâneo. Diretamente ao norte de Jerusalém está Samaria, habitada por povos que eram parcialmente judeus e parcialmente gentios. A antiga cidade de Samaria, capital do Reino do Norte de Israel, fora conquistada pelos assírios em 722 ou 721 a.C. As pessoas de melhor nível foram levadas como cativas e se estabeleceram em regiões a leste da Mesopotâmia. Ao mesmo tempo, as pessoas desses territórios do leste foram levadas a

Israel. Esta política era adotada pelos assírios para romper com todo o espírito nacionalista e, dessa forma, evitar revoltas contra o seu poder supremo.

- Consequentemente, os samaritanos eram um tipo de raça mestiça, encarados com desprezo pelos judeus da Judéia e da Galiléia. Mas Jesus ordenou que os seus discípulos judeus os evangelizassem. O limite final da tarefa era até aos confins da terra. Alexander comenta: “aos não representa plenamente a preposição grega *iheos*), que só pode ser expressa por formas como até mesmo, tão longe quanto, sugerindo a ideia de grande distância”.

- Esta frase, até aos confins da terra, é encontrada na mesma forma em grego, na Septuaginta, em Isaías 48.20; 49.6; 62.11, assim como novamente em Atos 13.47 (“até aos confins da terra”), onde a citação é de Isaías 49.6. Ela enfatiza o fato de que o Evangelho deve ser transmitido às pessoas em todas as partes do mundo. Winn faz uma observação significativa sobre a mudança de direção que é enfatizada em Atos 1.8. Ele diz: “Israel já não mais esperará que as nações venham até ela, trazendo ofertas a Jerusalém (ver Is 2.3; 45.14; 60.4-7); ao contrário, as testemunhas de Jesus sairão de Jerusalém e irão até às nações”. E acrescenta: “Pode uma igreja, que permanece no seu lugar e está satisfeita em ministrar simplesmente àqueles que vêm até ela, afirmar ser fiel ao seu mandamento?”.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 13.1-4

1 Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Niger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

- Literalmente, o versículo 1 diz: “Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores” (ASV; cf. NEB). No livro de Atos, a palavra igreja é usada quase exclusivamente para a congregação local, enquanto as epístolas — principalmente Efésios — se referem muitas vezes a toda a Igreja de Jesus Cristo. No entanto, em Atos ela conserva uma referência aos crentes de Jerusalém (5.11; 8.1,3; 11.22) exceto em duas ocasiões (7.38; 9.31). A cidade de Antioquia na Síria era a terceira maior cidade do Império Romano (depois de Roma e Alexandria). Era o lugar onde os seguidores de Cristo receberam pela primeira vez o nome de “cristãos” para diferenciá-los dos crentes judeus das Sinagogas.

- Portanto, esta seria a localização lógica a partir da qual seria lançada a grande missão voltada aos gentios. A mentalidade tacanha e fortemente judaica de muitos discípulos de Jerusalém (cf. 15.1; 21.17-25) iria se revelar como um grande empecilho para qualquer movimento de caráter mundial se Jerusalém fosse o seu quartel general. Portanto, Antioquia tornou-se a base principal da evangelização do mundo gentílico. Sua localização, na extremidade norte da Síria, em frente à Ásia Menor e Europa, também era muito favorável.

- Do ponto de vista psicológico e também geográfico, esta cidade era providencialmente adequada para se tornar um registro do lançamento do ataque ao mundo pagão que estava além do judaísmo. O cristianismo havia deixado de ser uma seita do judaísmo para se transformar em uma religião que conquistaria o mundo.

- Foi feita uma referência a alguns profetas e doutores da igreja de Antioquia. No Novo Testamento, o termo profetas parece ter sido usado principalmente para os “pregadores”. A palavra

grega *prophetes* (de *prophemi*, “falar”, com o sentido de declarar) significa “aquele que age como intérprete ou comunicador da vontade divina”,¹ e da mesma maneira ela foi usada pelos profetas do Antigo Testamento (e.g., 3.22-23; 7.37; 8.28). Mas agora, como nas epístolas de Paulo, este termo é aplicado àqueles que pregam o Evangelho.

- Os profetas eram considerados logo depois dos apóstolos, e os doutores ou mestres ocupavam o terceiro lugar (1 Co 12.28). Depois que a função de apóstolo havia terminado, os profetas e os doutores passaram a constituir os dois principais grupos de obreiros da igreja dignos de receber apoio, como mostra claramente o Didache (c. 13) do segundo século. Na língua grega, a partícula *te* é colocada antes da palavra Barnabé e com Manaém.

- Este fato levou Ramsay a sugerir que a relação de cinco nomes deveria ser dividida em duas partes, com os três primeiros sendo designados como profetas e os dois últimos como doutores.² Lake e Cadbury duvidam da validade desta distinção. Alexandre acha provável que “as duas palavras sejam termos genéricos específicos aplicados à mesma pessoa, uma denotando sua autoridade divina e a outra a forma específica como ela era exercida”. Mas como profetas e doutores são tratados como classes distintas tanto no Novo Testamento como no Didache (ver acima), a interpretação de Ramsay merece alguma consideração.

- Barnabé já havia representado um papel menor, porém significativo em Atos. Ele é citado pela primeira vez por causa de sua generosa oferta à igreja (4.36-37). Foi ele quem se tornou o responsável por Saulo perante a desconfiada congregação de Jerusalém (9.27).

- Quando confrontado com o tremendo desafio de Antioquia, logo no início dos trabalhos que lá se realizaram, Barnabé procurou Saulo, um gigante intelectual e um fervoroso convertido, e o levou a Antioquia como principal mestre da igreja (11.22-26).

- Ele tinha sido enviado juntamente com Saulo a Jerusalém com uma oferta de alívio para os cristãos que estavam sendo afligidos pela fome (11.30). Sem dúvida, aqui seu nome é mencionado em primeiro lugar por ser o principal líder da igreja de Antioquia. Simeão era um nome hebreu muito comum. Ele era chamado de Níger, que em latim significa “preto”. Este homem às vezes é identificado com Simão Cireneu (Mc 15.21), embora essa identidade não possa ser provada. Lúcio, cireneu (ou de Cirene, no Norte da África) pode ter sido o mesmo que é mencionado em Romanos 16.21. Provavelmente, não se trata de Lucas, o autor do livro de Lucas e de Atos. Devemos lembrar que eram os homens de Chipre e da Cirenaica que pregavam livremente aos gentios em Antioquia (11.20).

- Manaém está relacionado com Herodes, o tetrarca — Herodes Antipas, que reinou na Galiléia e na Peréia (4 a.C. — 39 d.C.). Toda a frase que fora criado com está condensada em uma palavra grega *syntrophos*. Ela vem de *syn*, “com”, e *trepho*, “criar”. Abbott-Smith define: “por certo alguém foi alimentado ou criado como irmão adotivo: Atos 13.1 EV.

- De acordo com o uso helenístico, como um termo da corte, um amigo íntimo de um rei”. Bruce escreve: “O título *syntrophos* era dado aos meninos que tinham a mesma idade dos príncipes e que eram criados junto com eles na corte”. Da mesma forma, Bicknell diz: “Manaém era o irmão adotivo, ou mais precisamente, um companheiro de folguedos de Herodes Antipas”. Mas, depois de observar que o significado literal de “irmão adotivo” foi encontrado em um papiro do segundo século, Moulton e Milligan dizem: “Por causa do seu uso disseminado como um título da corte, essa expressão seria melhor entendida como “cortesão” ou “amigo íntimo”.⁹ Portanto, ao invés de

“irmão adotivo, colação” (ASV, Phillips), esta palavra provavelmente deveria ser traduzida como “membro da corte de” (RSY) ou “companheiro de honra para” (C. K. Williams).

- Sobre a combinação dos homens mencionados aqui, Lumby faz este interessante comentário: “Um era cipriota, outro um cireneu, outro era judeu, mas, por causa de seu nome duplo, estava acostumado a se misturar com não judeus. Um deles era a conexão com a casa de Herodes.

- E Saulo, o apóstolo dos gentios, havia sido nomeado pelo céu — esta relação pode ser de alguma forma considerada típica de “todo o mundo” dentro do qual o Evangelho iria agora se propagar”.

2 E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

- Estes líderes, evidentemente, estavam passando por um período especial de serviço ao Senhor. Servindo (2) corresponde ao verbo *leitourgeo*, de onde vem a palavra “liturgia”. Abbott-Smith define o significado original desta palavra da seguinte maneira: “1. Na língua clássica, em Atenas, ocupar cargos públicos às suas próprias custas, prestar serviço público ao Estado, portanto, em geral. 2. Servir ao Estado, fazer um serviço, servir”.¹¹ No primeiro século a.C., Diodoro (I. 21) usou este termo para descrever os serviços aos deuses.

- Na Septuaginta, ele foi empregado para os serviços dos sacerdotes e dos levitas no Tabernáculo e no Templo (cf. Hb 10.11). Somente aqui e em Romanos 15.27 ele foi usado em conexão com os serviços cristãos. Provavelmente, a maioria dos comentaristas afirma que se trata de uma referência ao “ministério em uma adoração organizada”.¹² Entre- tanto, não há uma indicação no texto de que este fosse o caso. Poderia ter sido uma reunião de oração do “grupo” de líderes da congregação local.

- Mais tarde, a igreja usou este termo principalmente com referência ao sacramento da Ceia do Senhor. Mas aqui ele tem um sentido mais geral e pode ser traduzido como “adorando” (Phillips; cf. NEB). Em relação a este serviço, eles jejuaram. Este exercício só tem valor espiritual se estiver relacionado à oração.

- Quando alguém está envolvido no propósito de se dedicar a uma oração intensa e ininterrupta, esta pode ter um valor incalculável. O costume de servir ao Senhor através da oração e do jejum em ocasiões de importantes decisões tem sido praticado pelos santos de todos os séculos. Portanto, temos aqui cinco líderes fiéis que estavam servindo ao Senhor e jejuando, aos quais o Espírito Santo falou... Mas não ficamos sabendo como. Provavelmente, através de uma distinta impressão feita em suas mentes, da mesma forma como Ele faz atualmente. A ordem do Espírito inaugurou uma nova era na expansão do cristianismo. Ele disse: Apartai-me — ou melhor, “Separem para mim” — Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. Deus designou os dois melhores homens da congregação para que desempenhassem a tarefa das “missões estrangeiras”.

- Com muita frequência a igreja tem, de forma egoísta, mantido os homens mais talentosos no trabalho local. Mas a chamada divina é para que aqueles que estiverem mais equipados, e os cristãos mais talentosos, levem avante o maior empreendimento do mundo — a evangelização missionária. Mais uma vez o Espírito precisava falar, e a sua voz precisava ser novamente ouvida e atendida. Nestes dias de agitação internacional, o trabalho das missões mundiais exige o melhor que a igreja puder dar.

3 Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.

- Quando a vontade de Deus foi revelada, eles novamente jejuaram e oraram (3). Mas quem seriam eles? Normalmente, seriam os cinco homens mencionados acima, como aparentemente se pode entender pela palavra anterior, “eles”, no versículo 2.

- Porém, a probabilidade aqui é que exista uma inadequada mudança no sujeito — uma característica encontrada no Antigo e no Novo Testamento — e que a referência esteja incluindo toda a congregação. Na verdade, o fato mais simples é que os cinco homens não poderiam ter imposto as mãos sobre dois deles mesmos.

- Parece improvável que os três remanescentes tenham imposto as mãos sobre os dois companheiros que haviam sido chamados sem envolver a igreja toda neste ato. Podemos acreditar, embora não tenha sido declarado, que a congregação havia sido conjuntamente exortada a um culto especial de jejum e oração. Este era um instante memorável da história da Igreja — a inauguração de um importante programa missionário mundial — e era necessário procurar fervorosamente a orientação e o poder de Deus. Os dois que foram chamados também devem ter recebido a incumbência desta missão especial.

- Nesta história da inauguração das missões estrangeiras, não podemos deixar de notar alguma semelhança com o “encontro de oração no monte de feno” na cidade de Williamstown, Massachusetts. Vários alunos do Williams College foram surpreendidos por uma tempestade e procuraram abrigo em um típico monte de feno da Nova Inglaterra.

- Ao invés de desperdiçar o tempo, ou fazerem alguma coisa pior, eles se envolveram em uma séria discussão sobre a necessidade dos pagãos que nunca tinham ouvido falar do Evangelho. Isto os levou a orar por aqueles milhões de necessitados que eram ignorantes em relação à Palavra de Deus.

- Mais tarde, alguns destes alunos piedosos vieram a se oferecer para, como primeiros missionários estrangeiros, deixar a costa da América. A partir desta preocupação, surgiu a primeira associação missionária dos Estados Unidos. O empreendimento missionário que nasceu de um encontro de oração em Antioquia estava sendo, a partir de inúmeros outros encontros, reiniciado. Ao término desta ocasião especial de oração e jejum, eles os despediram.

- Em todas as outras ocorrências no Novo Testamento, essa expressão foi traduzida (KJV) como “libertar”. A igreja libertou estes homens de suas obrigações domésticas para que pudessem desempenhar uma obra em outras nações. Os ensinamentos dos versículos 1-3 podem ser resumidos sob o tópico “Segredos de um Serviço Bem-sucedido”: 1. Esperar em Deus (2); 2. Ouvir a sua voz (2); 3. Obedecer a sua chamada (3); 4. Cooperar nas atividades da igreja (3).

4 E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

- Os dois missionários não foram apenas “libertados pela igreja para este trabalho” (Phillips), mas também foram enviados pelo Espírito Santo (4). Esta é a melhor combinação. Ser chamado por Deus e enviado pelo seu Espírito e, ao mesmo tempo, ser ordenado pela igreja e enviado com a sua

bênção — é a norma do serviço cristão. Os missionários literalmente “desceram” — à Selêucia. Este era o porto de Antioquia, 25 quilômetros a oeste da cidade e 8 quilômetros ao norte da foz do Rio Orontes, em cujas margens estava situada a cidade de Antioquia. Bruce comenta: “Geralmente, Lucas tem muito cuidado para anotar os portos de partida e chegada”¹³ (cf. 14.25-26; 16.11; 18.18). Esta é uma das inúmeras provas existentes neste livro de que ele viajou por muitos lugares.

- A partir da Selêucia, eles navegaram — literalmente “partiram”. Este verbo só é encontrado em Atos (aqui e em 14.26; 20.15; 27.1). Este é um dos vários termos náuticos usados por Lucas, um experimentado viajante do Mediterrâneo. Eles navegaram em uma direção sudoeste a Chipre, uma grande ilha com cerca de 240 quilômetros de comprimento e 65 de largura. Estava situada a cerca de 100 quilômetros da costa da Síria, porém há 160 quilômetros de distância de Antioquia (ver o mapa 3). Na Antiguidade, esta ilha era conhecida pelos seus ricos depósitos de cobre que representavam um de seus principais produtos de exportação. Esta era também a origem de seu nome; em grego, *kypros* significa “cobre”. Barnabé era nativo de Chipre (4.36) e era muito natural que ele desejasse ir para lá.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O Poder de Deus na Missão da Igreja**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GONÇALVES, José. **Lições Bíblicas: O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- GONÇALVES, José. **O corpo de Cristo - Origem, natureza e missão da igreja no mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O Poder de Deus na Missão da Igreja**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Imagens bíblicas da igreja.** Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- OLIVEIRA, Euclides. **O Poder de Deus na Missão da Igreja.** Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe.** Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2005.